

# CONFERÊNCIAS FIOCRUZ BRASÍLIA, PESQUISASUS - I ENCONTRO DA REDE DISTRITAL DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

[CAPA](#)   [SOBRE](#)   [ACESSO](#)   [CADASTRO](#)   [PESQUISA](#)   [EDIÇÕES ANTERIORES](#)   [INSCRIÇÕES](#)  
[SUBMISSÕES](#)   [PROGRAMAÇÃO DO EVENTO](#)   [TEMPLATE DO EVENTO](#)   [RESUMOS ACEITOS](#)

[Capa](#) > [Pesquisa SUS](#) > [PesquisaSUS - I Encontro da Rede Distrital de Avaliação de Tecnologias em Saúde](#) > [Relato de Experiências](#) > **[Araújo](#)**

Tamanho da fonte:

Cuidados paliativos para crianças dependentes de tecnologia na Unidade de Pediatria do Hospital Regional de Ceilândia SESDF  
*Andrea Nogueira Araújo, Arlete Hosana de Oliveira, Thatiana Soares Gimenes, Shirley Rocha, Thamires Mendonça, Carla Almeida Maniero, Eduardo Alberto de Moraes, Gabriela F Dias Bertasso*

Última alteração: 2016-12-16

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil alcançou a meta de mortalidade infantil proposta pela ONU, mas reduzir a morbimortalidade perinatal permanece um desafio. Linhas de cuidado para neonatos prematuros estão traçadas em políticas públicas. Contudo, bebês que sofrem complicações perinatais e dependem de tecnologia podem permanecer em Unidades de Terapia Intensiva mesmo quando não mais demandem cuidados intensivos, com prejuízos para a criança, a família e o sistema de saúde. A criação de leitos de cuidados prolongados ou intermediários em enfermarias gerais pode ser uma saída para o problema, permitindo vinculação da criança com sua família até que a alta aconteça, e liberando o leito especializado para pacientes que dele necessitam. Este serviço teve início em 2010 na Unidade de Pediatria do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) da SES DF. O HRC é um hospital secundário de 330 leitos, localizado na região administrativa mais populosa do DF, com cerca de 400 mil habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,784, abaixo da média do Distrito Federal.

**Objetivo:** Relatar a experiência de um programa de cuidados paliativos em Pediatria no Hospital Regional de Ceilândia SES DF.

**Metodologia:** Estudo descritivo de série retrospectiva de 31 casos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS.

**Resultados e Discussão:** Desde 2010 crianças egressas da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) do HRC têm sido admitidas na enfermaria de Pediatria para treino familiar, visando a alta segura. São bebês que ultrapassaram peso ou idade para UTIN, estáveis mas dependentes de tecnologia como alimentação enteral, traqueostomia, oxigênio suplementar ou ventilação mecânica. Até 2015, trinta e uma crianças foram assistidas nesta linha de cuidado.

A maioria, meninas prematuras de baixo peso, nascidas por cesariana, com asfixia perinatal em 42% dos casos e síndrome genética em 16%.

A mãe foi a principal cuidadora. Metade das crianças evoluiu com paralisia cerebral, com seguimento ambulatorial fragmentado e descoordenado, em múltiplos serviços. A taxa de mortalidade até os 12 meses de vida, neste grupo, foi 2,5 vezes maior que a taxa de mortalidade infantil brasileira. O modelo de atenção baseia-se no referencial dos cuidados paliativos, com enfoque biopsicossocial, centrado na criança e na família, oferecido por equipe interdisciplinar, com adequação de metas terapêuticas.

**Conclusão:** Nesta população, a maioria das crianças sofreu complicações perinatais, tornou-se dependente de tecnologia e evoluiu com paralisia cerebral. Recebem atenção fragmentada no sistema de saúde e têm risco maior de morte precoce. A mãe é a figura familiar dedicada aos cuidados diretos. É preciso qualificar a assistência à gestante e ao recém-nascido e ampliar a oferta de cuidados paliativos a grupos com características semelhantes, preferencialmente, em seus territórios e vinculados à atenção primária.